

# Latinos unem-se contra taxas de juros

Arquivo

O presidente Figueiredo e os presidentes Raúl Alfonsín da Argentina, Miguel De La Madrid (do México) e Belisario Betancur (da Colômbia) anunciaram, ontem, a convocação de uma reunião de chanceleres e ministros da área econômica da América Latina para tomada de uma posição comum diante da dívida externa dos países da região, em torno de US\$ 300 bilhões, e das contínuas elevações dos juros internacionais, que elevam ainda mais estes números, a cada mês.

O comunicado, distribuído no Brasil pelo Itamarati, destaca ainda a "proliferação e a intensidade das medidas protecionistas" dos países ricos, que "criaram um panorama sombrio para nossos países e para a região em seu conjunto".

"Não aceitamos ser acuados a uma situação de insolvência forçada e de paralisação econômica prolongada" — afirmam os presidentes dos quatro países. Eis a íntegra do comunicado conjunto:

"Os presidentes Raúl Alfonsín, da Argentina, João Figueiredo, do Brasil, Belisário Betancur, da Colômbia, e Miguel De La Madrid, do México, manifestamos nossa preocupação com o fato de que as aspirações de desenvolvimento de nossos povos, o progresso das tendências democráticas na região e a segurança econômica de nosso continente estão seriamente afetados por fatores externos e fora do controle de nossos Governos.

"Verificamos que os sucessivos aumentos das taxas de juros, a perspectiva de novos aumentos e a proliferação e a intensidade das medidas protecionistas criaram um panorama sombrio para nossos países e para a região em seu conjunto.

"Nossos países não podem aceitar indefinidamente esses riscos. Temos expressado nossa firme determinação de superar os desequilíbrios e restabelecer as condições para a retomada do crescimento econômico e do processo de elevação do nível de vida de nossos povos.

"Fomos os primeiros a demonstrar empenho em cumprir os compromissos financeiros em termos compatíveis com o interesse da comunidade internacional. Não aceitamos ser acuados a uma situação de insolvência forçada e de paralisação econômica prolongada.

"Consideramos indispensável que se inicie, sem demora, um esforço concentrado da comunidade internacional, com o objetivo de definir ações e medidas de cooperação que permitam resolver esses problemas, especialmente nos setores interligados do comércio e das finanças internacionais.

"Em consequência, nós, os presidentes, propusemos a adoção de medidas concretas para promover mudanças substantivas na política financeira e comercial internacional que ampliem as possibilidades de acesso dos produtos de nossos países aos mercados dos países desenvolvidos, representem um alívio substancial e efetivo do peso do endividamento e permitam assegurar a retomada dos fluxos de financiamento ao desenvolvimento. Em particular, devem-se obter prazos de amortização e períodos de graça adequados, e redução das taxas de juros, margens, comissões e outros encargos financeiros.

"Em vista do exposto, convocamos uma reunião entre os Chanceleres e os Ministros responsáveis pela área financeira em nossos países, a realizar-se no mais breve prazo possível, reunião à qual serão convidados Ministros de outros países latino-americanos, a fim de definir as iniciativas e meios de ação mais apropriados, com vistas a alcançar soluções satisfatórias para todos os países interessados".